

15 Então poderás levantar o teu rosto sem mácula; e serás estavel, e não temerás.

16 Tambem te esquecerás da tua miseria, e lembrar-te-has d'ella como de aguas, que passarão.

17 E se levantará pela tarde sobre ti huma luz como a do meio dia; e quando te julgares consumido, nascerás como a estrella d'alva.

18 E terás firmeza na esperança, que te propuzeste; e enterrado dormirás seguro.

19 Repousarás, e não haverá quem te amedrente; e rogarão muitos a tua face.

20 Mas os olhos dos ímpios desfallecerão, e não lhes ficará refugio, e a esperança d'elles será abominação da sua alma.

CAPITULO XII.

Job reprehende em seus amigos a falsa confiança, que tem nos seus conhecimentos. Engrandece o soberano poder de Deos.

MAS respondendo Job, disse:

2 Logo só vós sois homens, e comvosco morrerá a sabedoria?

3 Eu tambem tenho entendimento, como vós, e não vos sou inferior: pois quem ignora isto, que vós sabeis?

4 Aquelle que he escarnecido pelo seu amigo, como eu, invocará a Deos, e elle o ouvirá: porque se zomba da simplicidade do justo.

5 He alampada desprezada no conceito dos ricos, aparelhada para o tempo determinado.

6 As casas dos ladrões abundão, e atrevidamente provocão a Deos, quando elle lhes põe tudo nas suas mãos.

7 Pergunta pois aos animaes, e elles te ensinarão: e ás aves do Ceo, e ellas te indicarão.

8 Falla com a terra, e ella te responderá: e os peixes do mar te instruirão.

9 Quem ignora que a mão de Deos fez todas estas cousas?

10 Na sua mão está a alma de todo o vivente, e o espirito de toda a carne humana.

11 Por ventura o ouvido não julga das palavras, e o pádar de quem come não julga do sabor?

12 A sabedoria acha-se nos velhos; e a prudencia na vida dilatada.

13 A sabedoria e a fortaleza está em Deos; elle possui o conselho e a intelligencia.

14 Se elle destruir, ninguem ha que edifique; se clausurar hum homem, ninguem ha que o solte.

15 Se retiver as aguas, tudo se seccará; e se as largar, alagarão a terra.

16 Nelle residem a fortaleza e a sabedoria; elle conhece assim ao que engana, como ao que he enganado.

17 Elle conduz aos conselheiros a hum

fim imprudente, e conduz á estupidez aos Juizes.

18 Elle desata o boldrié aos Reis, e cinge os seus rins com huma corda.

19 Deixa ir aos Sacerdotes sem gloria, e abate aos Magnates.

20 Muda a linguagem aos que amão a verdade, e tira dos velhos a doutrina.

21 Derrama desprezo sobre os principes, elevando outra vez aos que forão opprimidos.

22 Elle tira das trévas o que estava escondido, e põe em claro a sombra da morte.

23 Elle multiplica as nações e as destroe, e depois de destruidas as restitue ao seu primeiro estado.

24 Elle muda o coração dos principes do povo da terra, e os engana, para os fazer andar de balde por caminhos desviados:

25 Andarão ás apalpadelas como em trévas, e não em luz, e os fará desatinar como bebados.

CAPITULO XIII.

Continúa Job a defender-se contra as accusações de seus inimigos. Dirije a Deos as suas queixas.

EIS-AQUI todas estas cousas vio o meu olho, ouviu o meu ouvido, e as comprehendi todas.

2 Isso que vós sabeis, tambem eu o alcanço; e não vos sou inferior.

3 Com tudo isso fallarei ao Todo-poderoso, e com Deos desejo conversar:

4 Fazendo antes ver, que vós sois huns forjadores de mentiras; e fautores de perversos dogmas.

5 E oxalá que vós vos calasseis, para poderdes passar por sabios.

6 Ouvi pois a minha correcção, e attendei ao juizo dos meus labios.

7 Acaso necessita Deos das vossas mentiras, para que em sua defesa falleis doloosamente?

8 Por ventura olhais para o seu rosto, e vos esforçais a sentenciar a favor de Deos?

9 Ou será isto do agrado d'aquelle a quem nada se póde occultar? ou será elle surpreendido, como hum homem, com os vossos enganos?

10 Elle mesmo vos condemnará, porque dissimuladamente olhais para o seu rosto.

11 Logo que se mover, vos perturbará, e o seu terror cahirá sobre vós.

12 A vossa memoria será semelhante á cinza, e as vossas cabeças reduzir-se-hão como a lodo.

13 Calai-vos por hum pouco, para que eu vos diga tudo o que o meu espirito me suggerir.

14 Por que razão despedaço eu as minhas carnes com os meus dentes, e porque trago a minha vida nas minhas mãos?

15 Ainda quando elle me matasse, n'elle esperarei; mas accusarei na sua presença os meus caminhos.

16 E elle mesmo será o meu Salvador; porque nenhum hypocrita ousará apparecer diante de seus olhos.

17 Ouvi as minhas palavras, e dai ouvidos aos meus enigmas.

18 Se eu for julgado, sei que hei de ser achado justo.

19 Quem ha que quererá ser julgado? venha: porque calando me consumo?

20 Duas cousas ao menos não obres comigo; e então não me esconderei da tua face:

21 Desvia a tua mão longe de mim, e não me consterne o teu terror.

22 Chama por mim, e eu te responderei: ou bem eu fallarei, e tu responde-me.

23 Quantas iniquidades, e peccados tenho eu? mostra-me as minhas maldades e delictos.

24 Porque escondes o teu rosto? e porque me julgas teu inimigo?

25 Contra huma folha, que he arrebatada do vento, ostentas o teu poder, e persegues a huma palha secca:

26 Pois escreves contra mim amarguras, e queres-me consumir pelos peccados da minha mocidade.

27 Tu pozeste os meus pés em hum cepo, e observaste todas as minhas veredas, e consideraste os vestigios de meus pés:

28 Eu, que como a podridão hei de ser consumido, e como vestido, que he comido da traça.

CAPITULO XIV.

Expõe Job a brevidade, e as miserias da vida humana. Consola-se com a esperança da resurreição.

O HOMEM nascido da mulher, que vive breve tempo, he cercado de muitas miserias.

2 Que como flor sahe e he pisado, e foge como sombra, e jámais permanece n'um mesmo estado.

3 E tu julgas digno abrir os teus olhos sobre este tal, e trazel-lo a juizo comtigo?

4 Quem pode fazer puro ao que foi concebido de immunda semente? quem senão tu que es só?

5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos seus mezes: tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não pôde passar.

6 Retira-te hum pouco d'elle para que descance, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro.

7 Huma arvore tem esperança: se for cortada, torna a reverdecer, e brotão os seus ramos.

8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 Ao cheiro d'agua reverdecerá, e fará copa, como no principio quando foi plantada:

10 Mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, dize-me, que he d'elle?

11 Como se do mar se retirassem as aguas, e se hum rio se esgotasse ficaria secco;

12 Assim o homem quando dormir, não resuscitará: menos que o Ceo não seja consumido, não despertará, nem se levantará do seu somno.

13 Quem me dera que tu me encubrisses no sepulcro, e me escondesses n'elle, até ter passado o teu furor, e que tu me sinalasses o tempo, em que te lembres de mim?

14 Crês por ventura que morto hum homem tornará a viver? todos os dias, que passo agora n'esta guerra, estou esperando até que chegue a minha immutação.

15 Tu me chamarás, e eu te responderei: tu estenderás a tua dextra para a obra de tuas mãos.

16 Em verdade tu contaste todos os meus passos; mas perdoa-me os meus peccados.

17 Tu sellaste como em hum sacco os meus delictos, mas curaste a minha iniquidade.

18 Hum monte destroe-se cahindo, e hum rochedo he trasladado do seu lugar.

19 As aguas escavão as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as alluviões: assim mesmo pois acabarás ao homem.

20 Tu o fortaleceste por hum pouco de tempo, a fim que acabasse para sempre: mudarás o seu rosto, e o farás sahir.

21 Ou os seus filhos estejam exaltados, ou estejam abatidos, elle o não conhecerá.

22 Com tudo a sua carne em quanto elle viver, padecerá dores, e a sua alma chorará sobre si mesmo.

CAPITULO XV.

Eliphaz accusa a Job de blasfemo. E sustenta, que os mãos sempre são atormentados n'esta vida.

MAS respondendo Eliphaz de Theman, disse:

2 Por ventura o sabio responderá como se fallasse ao vento, e encherá de ardor o seu peito?

3 Argues com palavras áquelle, que não he teu igual, e fallas o que te não convem.

4 Quanto he em ti, tens feito vão o temor, e tens desterrado os rogos diante de Deos.

5 Porque a tua iniquidade ensinou a tua boca, e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.

6 Pois a tua propria boca te condemnará; e não eu: e os teus labios te responderão.